Viveiro Lauxen aumenta produção por conta da alta demanda

O Viveiro Lauxen, de Morro Reuter, acompanhou a expansão da cadeia produtiva da lavanda no município e adaptou sua estrutura para atender à crescente demanda por mudas da planta. Sob a condução da família Lauxen, o empreendimento de agricultura familiar passou de uma produção diversificada de flores ornamentais para a especialização na planta aromática, que ganhou espaço no turismo e na economia local. A atividade, iniciada há cerca de 25 anos com flores para jardins e folhagens, passou a incorporar a lavanda entre 2015 e 2016, a partir de um incentivo da prefeitura, com apoio técnico da Emater/RS-Ascar.

A retomada do cultivo da lavanda em Morro Reuter impulsionou os negócios do viveiro. As primeiras mudas utilizadas na expansão da cultura no município vieram de plantas trazidas da França, pelo prefeito Rheinheimer. A partir desse material, os produtores locais passaram a multiplicar as variedades, criando uma base para o desenvolvimento da cadeia. O Viveiro Lauxen, que já tinha experiência no manejo de flores, incorporou a técnica de propagação por estaquia, processo que exige mais tempo e cuidados do que o cultivo tradicional por sementes.

Durante a pandemia de Covid-19, a procura por mudas cresceu significativamente. O interesse pela lavanda como alternativa de renda, especialmente para a extração de óleo essencial, levou o viveiro a ampliar a produção e atender clientes de diferentes regiões do Rio Grande do Sul, além de Santa Catarina e Paraná. Segundo Rafael Lauxen, o volume de vendas chegou a superar em muito o registrado nos períodos anteriores. A expansão também levou à ocupação de espaços antes destinados às flores ornamentais.

O cenário, entretanto, mudou com o aumento da oferta de lavanda no mercado. O plantio em larga escala voltado à produção de óleo essencial gerou um excedente em relação ao consumo, pressionando os preços e reduzindo a atratividade do cultivo como fonte de renda. Conforme Rafael, atualmente as vendas de mudas representam menos de 30% do volume comercializado durante o período de maior procura na pandemia. A retração levou o viveiro a rever o ritmo de produção e a interromper investimentos previstos para ampliar a estrutura.

Com a mudança no perfil dos produtores, o turismo passou a ocupar um papel mais relevante na cadeia da lavanda em Morro Reuter. Em vez de grandes áreas destinadas à extração de óleo, muitos empreendimentos investem em lavandários para visitação, comercialização de flores e produtos derivados.

ANA ESTEVES/ESPECIAL/CIDADES



Com diversidade entre os cultivares, pedidos levam cerca de 90 dias para serem entregues, a depender da condição climática

Nesse contexto, o Viveiro Lauxen mantém o fornecimento de mudas para implantação e reposição dos jardins, além de atender estabelecimentos que comercializam plantas aos turistas. A demanda permanece, embora em menor escala do que no período de expansão da produção de óleo essencial.

Entre as variedades cultivadas estão dentata, lanata, stoechas, multifida, lavandim e diferentes tipos de angustifolia. A dentata é a mais procurada pelos clientes. A produção é realizada em estufas, a partir de estacas, e as mudas levam cerca de 90 dias para ficarem prontas para entrega. O calendário de comercialização também é influenciado pelas condições climáticas: entre novembro e fevereiro, o viveiro reduz a produção devido ao calor, que dificulta o plantio e exige maior controle da irrigação. A retomada ocorre a partir de março, quando as temperaturas são mais favoráveis ao desenvolvimento das plantas.

Além da lavanda, a família mantém outras atividades agrícolas, como o cultivo de milho para comercialização, além de batata, frutas e produção florestal. A diversificação ajuda a distribuir as fontes de receita da propriedade, diante das oscilações de mercado da cadeia da lavanda. Sem integrar diretamente a rota turística do município, o Viveiro Lauxen atua como fornecedor de uma das bases produtivas que sustentam os lavandários e a oferta de experiências associadas à planta aromática em Morro Reuter.

Rota da Lavanda e Identificação Geográfica são estratégias para atrair turistas e melhorar a comercialização

ANA ESTEVES/ESPECIAL/CIDADES



Caminho criado na cidade engloba 19 empreendimentos de diferentes segmentos entre gastronomia, flores e cosméticos

A organização dos negócios em torno da planta é um dos instrumentos utilizados para fortalecer a atividade. O potencial de expansão está associado ao fortalecimento da Rota da Lavanda e às iniciativas de incentivo do poder público municipal. Uma das perspectivas para o setor é a conclusão do processo de Identificação Geográfica do produto, iniciado em Morro Reuter. A medida poderá contribuir para diferenciar a produção local e fortalecer sua inserção no mercado.

A Rota da Lavanda reúne 19 empreendimentos de diferentes segmentos, incluindo produtores rurais, estabelecimentos gastronômicos e negócios ligados à fabricação de cosméticos. A proposta é integrar os serviços e oferecer experiências aos turistas, criando oportunidades de consumo que ultrapassem a visita aos campos de flores. A iniciativa conecta empreendedores que trabalham diretamente com o cultivo a estabelecimentos que utilizam a lavanda como ingrediente ou matéria-prima. Dessa forma, a atividade não fica restrita aos produtores agrícolas ou aos proprietários dos lavandários, mas se estende a diferentes pontos da economia local.

O visitante pode conhecer as plantações, adquirir produtos, experimentar preparações gastronômicas, bebidas como chopp e cerveja e consumir serviços oferecidos pelos integrantes da rota. "A integração também contribui para ampliar a visibilidade dos negócios. Em um município de pequeno porte, a articulação entre empreendimentos pode ajudar a consolidar uma oferta turística mais diversificada, estimulando a circulação de visitantes e o consumo em diferentes estabelecimentos", diz Karen.

Segundo a secretária de Desenvolvimento Econômico de Morro Reuter, Karen Dapper, não há um dado sobre número de visitantes em função da lavanda, mas um levantamento da prefeitura aponta que cerca de 5 mil pessoas almoçam no município a cada final de semana. O fluxo representa uma oportunidade para ampliar a oferta de atrações e estimular que os visitantes permaneçam por mais tempo na cidade. "Estamos vendo ideias para que essas pessoas não venham só para comer e ir embora, mas que elas possam viver outras experiências", afirma a secretária. Nesse cenário, os lavandários e a Rota da Lavanda funcionam como alternativas para ampliar o consumo de serviços e prod utos locais, conectando gastronomia, paisagem, agricultura e comércio.